

RESISTIR AO ATAQUES DE TEMER E LUTAR PELA MANUTENÇÃO DE DIREITOS SÃO OS DESAFIOS DA CATEGORIA

O segundo semestre do ano chegou e iniciaremos mais uma intensa jornada, a Campanha Salarial dos trabalhadores dos Correios. Na atual conjuntura política, diante a um governo ilegítimo, que não tem nenhum compromisso com a classe trabalhadora, o desafio de manter os benefícios e os direitos torna-se ainda maior e mais complexo.

O governo golpista de Michel Temer já aprovou a Reforma Trabalhista, que rasgou a CLT e jogou no lixo as conquistas históricas dos brasileiros. Esse (des)gover-

no tem como característica de gestão o desemprego, o aumento do custo de vida, a desvalorização do patrimônio público e, principalmente, o massacre aos trabalhadores e aos pobres.

“Esse governo golpista trouxe a fome, o desemprego e a escassez de volta para o Brasil. Um retrocesso de décadas para a nação. A agenda neoliberal de Temer e seus aliados têm como objetivo favorecer os empresários e o mercado privado. Por isso, sabemos que a ECT é um grande alvo e está na mira da privatização”, ressaltou o Presidente do SINTECT-RJ,

Ronaldo Martins.

A análise da atual conjuntura política não é favorável para os trabalhadores, conforme explica Martins. “Estamos em um momento de ataque, já tivemos o custeio do nosso plano alterado, impondo sobre nós cobrança de mensalidade, já tivemos férias ameaçadas, anúncio de fechamento de agências e demissões. O governo promove um verdadeiro sucateamento dos Correios e um forte massacre aos ecetistas. Garantir os acordos Coletivos de Trabalho nessa Campanha Salarial necessita de muita força e luta, nas ações, nas ruas e nas greves”, destacou.



“Somente com muitos trabalhadores nas assembleias, nas ruas e nas mobilizações, conseguiremos pressionar esse governo e manter os benefícios do nosso Acordo Coletivo de Trabalho. Precisamos mostrar a força da categoria”

RESSALTOU RONALDO MARTINS.



De acordo com o Ronaldo, todos os trabalhadores têm um papel decisivo nessa Campanha Salarial, “Somente com muitos trabalhadores nas assembleias, nas ruas e nas mobilizações, conseguiremos pressionar esse governo e manter os benefícios do nosso Acordo Coletivo de Trabalho. Precisamos mostrar a força da categoria. Nós somos a base que sustenta a principal empresa de logística do país, não aceitamos o sucateamento dos Correios e nem ameaça aos nossos direitos. Vamos encarar os golpistas, os empresários, todos eles juntos. Vamos mostrar que não aceitamos nenhuma retirada de direitos”.

CADASTRE-SE NO WHATSAPP DO SINDICATO!



Adicione o número (21) 9.6888-6172 em sua lista de contatos do telefone. Envie seu nome, lotação e Estado



POSTALIS

SETE MESES DE INTERVENÇÃO E NENHUM RESULTADO

Mesmo sem apresentar argumentos consistentes que justifiquem a interferência, a intervenção da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) completou em maio deste ano, sete meses à frente do Postalís. Paralelamente à intervenção, o Fundo de Pensão também está sob a investigação da Polícia Federal, que apura os esquemas de desvios de recursos previdenciários, por meio das Operações Rizoma e Pausare.

De acordo com o Diretor Jurídico do SINTECT-RJ, Marcos Sant'Aguida, a intervenção da Previc, a mando do Governo Federal, além de não apresentar consistência técnica para gerir o Postalís, também impactou negativamente no patrimônio. "Nesse período sob o controle da Previc, o patrimônio foi reduzido, com reflexo na diminuição das cotas dos participantes do PostalPrev".

Sant'Aguida apontou ainda que, outros graves problemas vêm sendo enfrentados com a intervenção. Entre eles, a incoerência de Walter de Carvalho Parente, atual Interventor da Previc, no Postalís. "Nos deparamos também com vários desencontros na administração do Postalís. O Interventor chegou a afirmar em reunião com o Conselho de Administração dos Correios, que os advogados do BNY MELLON haviam pedido propina a ele. Em seguida, desmentiu a afirmação", denunciou o sindicalista.

Outra situação apontada por Sant'Aguida como suspeita, em relação aos problemas com a atual administração do Postalís, foi a denúncia feita pelo Jornal O Globo, em março deste ano. O jornal teve acesso a um telegrama sigiloso que tratava da desistência de um contrato que recuperaria R\$7 bilhões para o fundo de pensão.

"De acordo com a re-



"A intervenção não apura com transparência e objetividade as perdas milionárias das gestões do Postalís, o que de fato seria relevante para os trabalhadores dos Correios e para o país. Exigimos a apuração dos ilícitos cometidos nesses períodos".

**MARCOS SANT'ÁGUIDA,
DIRETOR DO SINTECT-RJ.**

portagem, o Interventor ordenou aos advogados do Postalís, nos Estados Unidos, que não seguissem adiante com o processo determinado pela diretoria que foi destituída no ano passado, após a intervenção. A ação impediu o ressarcimento de US\$ 1,5 bilhão na Justiça americana, junto ao banco BNY Mellon por perdas causadas por fraude e má gestão no Postalís. Situação que, logo a seguir, também foi negada pelo atual interventor, mesmo com a denúncia do telegrama", explicou.

Para Sant'Aguida, "A Comissão de Inquérito constituída no âmbito da intervenção não apura com transparência e objetividade, as perdas milionárias das gestões do Postalís, o que de fato seria relevante para os trabalhadores dos Correios e para o país".

Segundo o representante dos trabalhadores, "O rombo milionário deixado pelas gestões de Alexej Predtechensky, que presidiu o

Postalís de 2006 até 2012 e de Antonio Conquista, que assumiu até 2016, coloca em risco o futuro da aposentadoria tranquila da categoria. Essa intervenção tem que encarar a investigação e solução das más aplicações como prioridade, porque o trabalhador não pode pagar a conta deixada pela má administração do Fundo", ressaltou.

Sant'aguida destacou ainda, a necessidade das Federações e sindicatos manterem a unidade para fiscalizar o Fundo de Pensão. "Precisamos acompanhar de perto a intervenção em curso, exigindo a apuração dos ilícitos cometidos nesses períodos. Precisamos também, acompanhar as operações da Polícia Federal, que já começaram a desvendar as ações criminosas. É urgente a necessidade de intensificar a luta pelos valores desviados, dinheiro esse, que representa décadas de contribuição dos trabalhadores".

Expediente: Informativo do Sindicato dos Trabalhadores na Empresa Brasileira de Correios, Telégrafos e Similares do Rio de Janeiro

INFORMATIVO
GRITO ECETISTA

O Grito Ecetista é uma publicação do SINTECT-RJ: Av. Presidente Vargas, 502, 14º andar - Centro - Rio de Janeiro/RJ
CEP: 20071-000 - Tels: (21) 2213-2790 / 3172-2355 / 98496-4568 / 98496-4605 - Contato: imprensa@sintectrj.org.br

Site: www.sintectrj.org.br - Diretor de Imprensa: Pedro Silva - Jornalista: Marcela Canéro

Programação visual: ZzyonN Comunicação digital e desenvolvimento - Tiragem: 6.000 exemplares.

As matérias publicadas são de responsabilidade exclusiva da Diretoria Colegiada do SINTECT-RJ.